INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ao entrar em cada casa, quem preside à Visita é a Cruz Paroquial, símbolo da Páscoa de Cristo, morto e ressuscitado por nós. A água benta lembra-nos o nosso Baptismo em que fomos incorporados em Cristo, e com Ele ressuscitados para uma vida nova. Durante a breve oração em cada casa haja silêncio, respeito e participação. Participem também no canto do Aleluia as pessoas que o souberem cantar. Se se tratar de uma casa nova, indiquem ao pároco que é a primeira bênção daquela casa, para que ele faça a bênção solene.

A visita começará pelas 9 h., tanto no domingo como na segunda-feira, não havendo Eucaristia na Segunda-feira, sendo substituída por uma breve Celebração Pascal com Comunhão Eucarística, às 8,45 h.

Hora de Verão: Neste domingo, último do mês de Março, entra em vigor a hora oficial de Verão, devendo, por isso, os relógios ser adiantados 1 hora.

Contas do Ofertório mensal para a igreja nova: No último Ofertório para a igreja nova foram entregues os seguintes donativos, por ordem decrescente: Pe. Manuel José Torres Lima – 150 €; Anónima – 100 €; Notas e moedas soltas – 57,21 €; Anónimo – 40 €; Anónimo – 30 €; Maria da Conceição Freitas da Lomba, Maria Martins Freitas, Rosa da Conceição de Sousa Costa e 1 anónimo – 20 € cada; Margarida de Jesus Sousa Lima e 2 anónimos – 10 € cada; Fátima Leal e 1 anónimo – 5 € cada. Total entregue – 497,21 €. Aos que contribuíram, os nossos parabéns. Bem hajam!

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 30 € (mensal); Anónima – 110 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 60 € (mensal: Jan., Fev. e Março); Anónima – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Anónima – 50 €; José Manuel Xavier Lopes – 10 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia		Hora	Intenções
29	Seg	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes
30	Ter	18,30	Povo
31	Qua	18,30	Em honra do Senhor do Socorro (m. c. Aurora Governa)
1	Qui	19,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Sex	19,30	***Celebração da Paixão e Morte do Senhor***
3	Sáb	22	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo
4	Dom	8,30	José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 480 – 28/03/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59
E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

Domingo de Ramos – Ano C

«Enquanto Jesus caminhava, o povo estendia as suas capas no caminho. … toda a multidão dos discípulos começou a louvar alegremente a Deus em alta voz por todos os milagres que tinham visto, dizendo: "Bendito o Rei que vem em nome do Senhor. Paz no Céu e glória nas alturas!". » (Evangelho)

Igreja celebra Semana Santa

Domingo de Ramos inicia percurso mais importante do ano litúrgico

São factos repletos de realismo, os que se celebram na Semana Santa. Vividos num mistério de fé, são também dramatizados em diferentes expressões e para reviver os quadros da paixão e morte de Cristo na cruz.

A celebração dos mistérios da Redenção, realizados por Jesus nos últimos dias da sua vida, começa pela sua entrada messiânica em Jerusalém. O Domingo de Ramos abre solenemente a Semana Santa, com a lembrança das Palmas e da Paixão do Senhor.

Duas celebrações marcam a Quinta-Feira Santa: a Missa Crismal e a Missa da Ceia do Senhor. Antigamente, na manhã deste dia celebrava-se o rito da reconciliação dos penitentes, a quem tinha sido imposto o cilício em quarta-feira de cinzas. A manhã foi preenchida pela Missa Crismal, que reúne em torno do Bispo o clero da Diocese e são abençoados os óleos dos catecúmenos e dos enfermos e consagrado o Santo Óleo do Crisma.

A origem da bênção dos óleos santos e do sagrado crisma é romana, embora o rito tenha marcas galicanas. Em conformidade com a tradição latina, a bênção do óleo dos doentes faz-se antes da conclusão da oração eucarística; a bênção do óleo dos catecúmenos e do crisma é dada depois da comunhão. Permite-se, todavia, por razões pastorais, cumprir todo o rito de bênção depois da liturgia da Palavra, conservando, porém, a ordem indicada no próprio rito.

Com a Missa vespertina da Ceia do Senhor tem início o Tríduo Pascal da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. É comemorada a instituição dos Sacramentos da Eucaristia e da Ordem e o mandamento do Amor (o gesto do lava-pés).

A simbologia do sacrifício é expressa pela separação dos dois elementos "o pão" e "o vinho". Esse evento do mistério de Jesus também se tornou manifesto no gesto do lava-pés. Depois do longo silêncio quaresmal, a liturgia canta o Glória.

No final da Missa, o Santíssimo Sacramento é trasladado para um outro local, desnudando-se então os altares.

Na Sexta-feira Santa não se celebra a missa, tendo lugar a celebração da morte do Senhor, com a adoração da cruz. O silêncio, o jejum e a oração marcam este dia.

(Continua na pág. 3)

Domingo de Ramos – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 50, 4-7
2.ª leitura: Fil. 2, 6-11
Evangelho: Lc. 22, 14 – 23, 56

- A difícil lição -

Se em toda a vida precisamos de fixar o nosso olhar "n'Aquele que trespassaram", é sobretudo durante esta semana que devemos fazê-lo, para irmos aprendendo a sempre difícil lição do sofrimento.

De facto, a aprendizagem dos caminhos que nos podem levar à vida verdadeira nunca está acabada para cada um de nós. Resistimos – e com razão – às situações de sofrimento, de morte, de humilhação. Só que, dada a situação em que se encontra a nossa condição humana – ferida e fragilizada – não há outro caminho além daquele que o próprio Jesus percorreu. Aliás, Ele fê-lo seu, exactamente porque é o nosso.

Por isso, as leituras de hoje, para além da narração da Sua paixão, nos falam de Jesus como o "Servo de Javé" que, diariamente e em atitude de pronta disponibilidade, se põe à escuta do seu Senhor. Por sua vez, S. Paulo apresenta-O como aquele que, tendo percorrido caminhos de fidelidade que O levaram até ao mais fundo dos abismos humanos, é exaltado por Deus e constituído Senhor, diante de Quem se têm de dobrar todos os joelhos "no céu, na terra e nos abismos".

S. Lucas, ao introduzir na narração da Paixão a discussão dos discípulos sobre qual deles seria o maior, vem acentuar a dificuldade que sentimos em 'alinhar' na opção e nos caminhos de Jesus. Só pela força e pela dinâmica da Eucaristia conseguiremos ir contrariando esta tendência.

A celebração do Domingo de Ramos consegue aproximar e unir aquilo que consideramos como infinitamente distante: o triunfo, a glória e o fracasso, o sofrimento. De facto, esta semana "maior" começa pela evocação da entrada 'triunfal' (passe o exagero) de Jesus em Jerusalém. Passa, de seguida, pela paixão e morte, mas termina com a Ressurreição, o triunfo definitivo da vida sobre a morte, a glorificação de Jesus.

Por isso, cristão que não faça desta a 'sua' semana é cristão que está desligado da corrente, que muito dificilmente conseguirá aprender esta lição e, nessa medida, mais difícil ainda lhe será trilhar os caminhos de Jesus, os caminhos da verdadeira vida.

É sobretudo durante esta semana que devemos ler o "Evangelho do Sofrimento", na feliz expressão de João Paulo II, cujo primeiro e principal capítulo foi 'escrito' por Jesus. Mas este 'evangelho' ainda não está concluído – cada um de nós é convidado a acrescentar-lhe algumas linhas, 'escritas' pelos nossos sofrimentos.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Procissão dos Passos em Viana: Neste domingo, dia 28, às 15,30 h., haverá Vésperas cantadas na Sé, seguindo-se, pelas 16 h., a Procissão de Passos pelas ruas da cidade de Viana, a qual inclui o Sermão do Encontro, na Praça da República. Participe!

Via sacra pelas ruas da paróquia: Como já é habitual, realiza-se neste domingo, dia 28, às 20,30 h., a Via sacra pública anual pelas ruas da paróquia, promovida pelo Conselho Pastoral. Começa e termina na capela provisória, a funcionar na sala por baixo da Sede dos Escuteiros. Participe!

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima 4.ª feira, dia 31, na parte da tarde.

Tríduo Pascal: Os dias mais importantes do Ano Litúrgico, para nós, cristãos, são os dias do Tríduo Pascal, que decorre de Quinta-feira Santa à noite até ao Domingo de Páscoa. O horário das Celebrações, na nossa paróquia, é o seguinte: Quinta-feira Santa, às 19,30 h. - Celebração da Última Ceia do Senhor; Sexta-feira Santa, às 19,30 h. – Celebração da Paixão e Morte do Senhor; Sábado Santo, às 22 h. – Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor. Todas estas Celebrações se realizam na capela provisória, a funcionar na sala por baixo da sede dos escuteiros. Participe!

Visita Pascal: O pároco alterna a presidir à Visita Pascal nas 2 paróquias que lhe estão confiadas. Este ano virá presidir ao Compasso nesta paróquia do Senhor do Socorro. Seguir-se-á o itinerário habitual, indicado nas cartas já distribuídas por todas as casas com informações sobre a Páscoa na nossa paróquia.

Este ano teremos a novidade de haver uma pessoa responsável por toda a organização da Visita Pascal na paróquia, em colaboração com o pároco, tendo-se oferecido para o efeito o Sr. Martinho Martins Cerqueira. Conforme decidido por maioria em Conselho Pastoral, pretende-se que ele seja o dinamizador e aglutinador das pessoas de boa vontade que se disponham a participar, em espírito de comunidade, na Visita Pascal, à semelhança do que acontece nas paróquias mais antigas, em que é o chamado "Mordomo da Cruz" que tradicionalmente desempenha este papel na comunidade cristã. É pois uma experiência nova, a continuar nos próximos anos, se se verificar que é adequada e oportuna na nossa paróquia. Desde já damos os parabéns ao Sr. Martinho pela disponibilidade e coragem manifestadas ao oferecer-se para esta missão.

(Continua na pág. 4)

Igreja celebra Semana Santa

(Continuação da 1.ª pág.)

A celebração da tarde é uma espécie de drama em três actos: proclamação da Palavra de Deus, apresentação e adoração da cruz, comunhão.

O Sábado Santo é dia alitúrgico: a Igreja debruça-se, no silêncio e na meditação, sobre o sepulcro do Senhor. A única celebração primitiva parece ter sido o jejum.

A Vigília Pascal é a "mãe de todas as celebrações" da Igreja. Celebra-se a Ressurreição de Cristo, a Luz que ilumina o mundo, e para transmitir esse simbolismo deve ser celebrada não antes do anoitecer e terminada antes da aurora. Cinco elementos compõem a liturgia da Vigília Pascal: a bênção do fogo novo e do círio pascal; a proclamação da Páscoa, que é um canto de júbilo anunciando a Ressurreição do Senhor; a série de leituras sobre a História da Salvação; a renovação das promessas do Baptismo e, por fim, a liturgia Eucarística. Ainda hoje continua a ser a noite por excelência do Baptismo.